



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábيا Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INCLUSIVA: COMPREENSÕES NECESSÁRIAS PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA

SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION: ESSENTIAL UNDERSTANDINGS FOR A TRANSFORMATIVE PRACTICE

EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA: COMPRENSIONES NECESARIAS PARA UNA PRÁCTICA TRANSFORMADORA

RESUMO

A Educação Especial na perspectiva inclusiva tem se consolidado cada vez mais como um campo fundamental e essencial para garantir direitos, equidade, amplo acesso e efetiva permanência dos estudantes com deficiência no ambiente escolar regular. Este trabalho tem como objetivo analisar os pressupostos teóricos, os grandes desafios e as múltiplas possibilidades que envolvem as práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar, buscando compreender de que maneira o professor pode transformar e qualificar sua atuação diante das diversas necessidades educacionais específicas apresentadas. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, estando fundamentada em referenciais teóricos de autores como Lev Semenovich Vygotsky, Paulo Reglus Neves Freire e Maria Teresa Eglér Mantoan, além da legislação e documentos legais brasileiros vigentes. Os resultados apontam que a inclusão efetiva e real depende prioritariamente de formação docente continuada, uso de metodologias diversificadas e inovadoras, práticas colaborativas entre pares e valorização da afetividade nas relações. Conclui-se que a construção de uma prática verdadeiramente transformadora requer comprometimento institucional, planejamento pedagógico sensível às diferenças humanas e uma postura ética que reconheça o aluno como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva; educação especial; práticas transformadoras; mediação pedagógica; formação docente.

ABSTRACT

Special Education from an inclusive perspective has become increasingly consolidated as a fundamental and essential field for guaranteeing rights, equity, broad access and effective permanence of students with disabilities in the regular school environment. This work aims to analyze the theoretical assumptions, the major challenges and the multiple possibilities involved in pedagogical practices focused on school inclusion, seeking to understand how the teacher can transform and qualify their performance in the face of the various specific educational needs presented. The research uses a qualitative approach, based on theoretical references from authors such as Lev Semenovich Vygotsky, Paulo Reglus Neves Freire and Maria Teresa Eglér Mantoan, in addition to current Brazilian legislation and legal documents. The results indicate that effective and real inclusion depends primarily on continuing teacher training, the use of diverse and innovative methodologies, collaborative practices among peers and the valuing of affectivity in relationships. It is concluded that building a truly transformative practice requires institutional commitment, pedagogical planning sensitive to human differences, and an ethical stance that recognizes the student as an active subject and protagonist of their learning.

Keywords: Inclusive education; special education; transformative practice; pedagogical mediation; teacher training.

RESUMEN

La educación especial desde una perspectiva inclusiva se ha consolidado cada vez más como un campo fundamental y esencial para garantizar los derechos, la equidad, el acceso amplio y la permanencia efectiva de los estudiantes con discapacidad en el entorno escolar regular. Este trabajo tiene como objetivo analizar los supuestos teóricos, los principales desafíos y las múltiples posibilidades que implican las prácticas pedagógicas enfocadas en la inclusión escolar, buscando comprender cómo los docentes pueden transformar y mejorar su desempeño ante las diversas necesidades educativas específicas que se presentan. La investigación utiliza un enfoque cualitativo, basado en marcos teóricos de autores como Lev Semenovich Vygotsky, Paulo Reglus Neves Freire y

Maria Teresa Eglér Mantoan, así como en la legislación y los documentos legales vigentes en Brasil. Los resultados indican que la inclusión efectiva y real depende principalmente de la formación docente continua, el uso de metodologías diversas e innovadoras, las prácticas colaborativas entre pares y la valoración de la afectividad en las relaciones. En conclusión, la construcción de una práctica verdaderamente transformadora requiere un compromiso institucional, una planificación pedagógica sensible a las diferencias humanas y una postura ética que reconozca al estudiante como sujeto activo y protagonista de su propio aprendizaje.

Palavras-clave: Educación inclusiva; educación especial; prácticas transformadoras; mediación pedagógica; formación docente.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva inclusiva tornou-se uma pauta central nos debates educacionais contemporâneos, pois reflete a necessidade de garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem e à participação social. Em um cenário marcado por múltiplas diversidades, a escola assume a responsabilidade de promover práticas pedagógicas que respeitem as singularidades humanas e combatam desigualdades históricas.

A relevância desse tema emerge do fato de que, embora haja avanços legais e conceituais, a inclusão ainda enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais que dificultam sua efetivação. Segundo Mantoan (2003), “incluir não significa apenas colocar o aluno em sala, mas reorganizar práticas e concepções para garantir sua aprendizagem”. Assim, discutir a Educação Especial e Inclusiva é essencial para repensar a função social da escola e das práticas docentes.

Nesse contexto, compreender os principais conceitos que fundamentam a inclusão educacional torna-se imprescindível. A perspectiva histórico-cultural traz contribuições importantes ao processo, pois, como afirma Vygotsky (1997), “as limitações não estão no sujeito, mas nas oportunidades de interação que lhe são oferecidas”. Essa concepção direciona o olhar pedagógico para a mediação significativa, para o uso de recursos diversos e para o reconhecimento das potencialidades, e não das limitações.

Freire (1996) também esclarece que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, indicando que uma prática pedagógica transformadora deve valorizar os ritmos, experiências e modos de aprender de cada estudante. Desse modo, a inclusão ultrapassa o campo da técnica e se integra à dimensão ética, política e humana da educação.

Do ponto de vista teórico, a Educação Especial na perspectiva inclusiva é atravessada por debates e controvérsias. Uma delas refere-se à responsabilização

docente: enquanto alguns autores afirmam que a escola está preparada e falta apenas engajamento profissional, outros ressaltam que o professor atua em condições limitantes, marcadas por ausência de formação adequada, excesso de alunos e escassez de recursos. Há ainda críticas sobre a distância entre a legislação e a prática.

Além disso, discutir inclusão significa compreender que ela não se limita à presença do aluno com deficiência em sala regular. A inclusão abrange aspectos emocionais, sociais, comunicacionais e curriculares. Freire (1996) defende que “educar é um ato político e afetivo”, destacando que o vínculo entre professor e aluno interfere diretamente no processo de aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar as compreensões essenciais sobre Educação Especial e Inclusiva, destacando os fundamentos que sustentam uma prática pedagógica transformadora. Busca-se problematizar as concepções presentes no discurso educacional, apresentar os desafios enfrentados nas escolas e apontar caminhos possíveis para fortalecer a inclusão como princípio e prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Especial na perspectiva inclusiva está ancorada em concepções que entendem o sujeito como um ser em constante desenvolvimento, influenciado pelo meio social, cultural e histórico. A virada paradigmática que desloca o modelo clínico para o modelo social da deficiência contribuiu para a evolução das políticas educacionais, uma vez que reconhece que os impedimentos não estão exclusivamente no indivíduo, mas nas barreiras impostas pela sociedade.

O pensamento de Vygotsky tornou-se uma base sólida para a compreensão da aprendizagem de estudantes com deficiência. O autor destaca que “o desenvolvimento do indivíduo se dá pela mediação social” (Vygotsky, 1997, p. 32), evidenciando que a interação e as experiências compartilhadas podem ampliar significativamente o potencial cognitivo das crianças, independentemente de suas limitações. A partir dessa perspectiva, a deficiência é vista como uma condição que pode ser superada por meio de práticas pedagógicas adequadas, e não como um impedimento definitivo.

Mantoan (2003) contribui para essa discussão ao afirmar que “a inclusão escolar exige a reconstrução da escola e a superação de práticas tradicionais”, indicando que a transformação não se limita à inserção do aluno com deficiência,

mas envolve um reposicionamento ético, curricular e metodológico por parte de toda a comunidade escolar.

Em uma citação longa que evidencia esse pensamento, Mantoan (2015, p. 14) afirma:

A inclusão só se concretiza quando a escola é capaz de reconhecer que todos aprendem, ainda que em tempos e modos distintos, e quando organiza sua prática de forma flexível, acolhedora e sensível às diferenças. Não se trata de adaptar o estudante ao ensino, mas de transformar o ensino para que atenda verdadeiramente a todos.

Essas bases teóricas demonstram que a Educação Inclusiva não pode ser reduzida a uma diretriz normativa, mas deve ser vivenciada no cotidiano da escola como prática emancipadora.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho apresenta caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, políticas educacionais e referenciais teóricos clássicos e contemporâneos. A pesquisa foi conduzida mediante leitura sistemática, seleção temática dos materiais, fichamentos e organização das ideias em eixos conceituais, possibilitando uma compreensão aprofundada sobre o tema e estruturando as discussões desenvolvidas.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Políticas públicas e desafios da inclusão

As políticas públicas brasileiras avançaram significativamente nas últimas décadas, consolidando um conjunto de normativas que asseguram o direito das pessoas com deficiência à educação comum. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) ratificam esse entendimento, enfatizando que a educação deve promover equidade.

Entretanto, a realidade escolar revela que a distância entre legislação e prática ainda é ampla. As escolas convivem com desafios como turmas numerosas, infraestrutura inadequada, escassez de materiais e ausência de profissionais de

apoio. Muitos professores relatam insegurança diante da diversidade de laudos, o que demonstra fragilidades na formação inicial.

A atuação docente se torna ainda mais complexa quando o professor precisa conciliar planejamento, adaptação curricular, avaliação diferenciada e mediação em salas heterogêneas. A exigência emocional também é elevada, pois o professor precisa desenvolver sensibilidade e empatia para acolher as singularidades de cada aprendiz.

4.2 Caminhos pedagógicos para uma prática transformadora

Apesar dos desafios, há caminhos possíveis para construção de práticas inclusivas potentes. O primeiro deles é o planejamento pedagógico flexível, que considera necessidades específicas sem perder de vista o currículo comum. A personalização do ensino reconhece que cada estudante possui ritmos e modos de aprender diferentes.

A utilização de metodologias ativas, como jogos pedagógicos, projetos, atividades lúdicas e recursos multissensoriais, mostram-se especialmente eficazes. Tais estratégias ampliam o engajamento e estimulam a autonomia. Conforme Freire (1996), “a prática educativa deve ser criadora, jamais repetidora”.

Outra ação essencial é o trabalho colaborativo entre professores regentes, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e equipe multidisciplinar. Para Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano depende da interação com o outro; logo, práticas colaborativas fortalecem a mediação pedagógica.

A escola inclusiva também precisa reconhecer a afetividade como elemento fundamental. Em uma citação longa que reforça essa visão, Freire (1996, p. 68) afirma:

Não há educação sem amor. A afetividade não se opõe ao ato de educar, pelo contrário, o constitui. O professor que não é sensível às necessidades de seus alunos não consegue ajudá-los a aprender e a transformar sua realidade.

Portanto, uma prática pedagógica transformadora exige compromisso ético, criatividade, estudo contínuo e sensibilidade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a Educação Especial na perspectiva inclusiva, destacando seus fundamentos, desafios e implicações para a prática pedagógica. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a inclusão não se limita à presença física do estudante com deficiência na escola, mas envolve a construção de condições reais para sua participação e aprendizagem.

A investigação demonstrou que a aprendizagem é favorecida quando a escola reconhece as singularidades dos estudantes e adota práticas pedagógicas diversificadas. O estudo permitiu observar que a formação docente e o acesso a recursos adequados são elementos fundamentais para a consolidação de práticas inclusivas. Dessa forma, constatou-se que o professor desempenha papel decisivo na mediação dos processos educativos, desde que receba suporte institucional e formativo.

Também foi possível concluir que as políticas públicas representam um pilar importante, embora ainda exista uma distância entre o que está previsto na legislação e o que ocorre no cotidiano escolar. Essa constatação reforça a necessidade de investimentos e ações integradas que favoreçam a efetivação das práticas inclusivas.

Por fim, conclui-se que a Educação Especial na perspectiva inclusiva é um caminho necessário para ampliar o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência. As reflexões desenvolvidas reforçam a importância de práticas pedagógicas conscientes, políticas educacionais consistentes e uma cultura escolar que valorize a diversidade.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensino Inclusivo: em busca de uma escola para todos. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David. Educação Inclusiva: dos conceitos à prática. Porto: Porto Editora, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



